

“Reservas cambiais tendem a se recuperar”

por Cláudia Safatle
de Brasília

O assessor especial do Ministério da Fazenda, João Manoel Cardoso de Mello, garantiu na última sexta-feira que o governo brasileiro não havia sofrido nenhum tipo de retaliação dos bancos internacionais privados, credores do Brasil, pela decisão do presidente José Sarney de suspender por tempo indeterminado os pagamentos de juros da dívida externa. Segundo ele, os bancos brasileiros no exterior estavam bem, não tendo sido interrompidas as linhas de crédito interbancário nem comercial. “Todas fecharam bem”, insistiu o assessor.

Ele disse que as reservas

cambiais a partir de agora tenderão a uma boa recuperação, não só pela suspensão dos pagamentos — que rende cerca de US\$ 1 bilhão ao mês —, mas também pela esperada recuperação dos saldos comerciais. Cardoso de Mello informou ainda que os dados relativos até o dia 17 de fevereiro último indicavam que as exportações brasileiras marcavam apenas 3% a 4% a menos do que as vendas ocorridas em fevereiro do ano passado e o superávit comercial portanto, deverá ficar um pouco abaixo dos US\$ 628 milhões realizados no mesmo mês do ano passado. Com a suspensão do pagamento dos juros externos, o País deverá manter cerca de US\$ 1 bilhão internamente.